



**INSTITUTO
FEDERAL**
Pernambuco

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO *CAMPUS* IGARASSU**

ADRIENNE MIRELLA DE SOUZA BRITO DOS SANTOS

GERSON LUCAS MARQUES SALUSTIANO

THALISMAR XAVIER DE LIMA

**PERFIL DE INVESTIMENTO DE DISCENTES E O PROJETO
PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) DE BACHARELADO EM
ADMINISTRAÇÃO DO IFPE *CAMPUS* IGARASSU**

IGARASSU/PE

2023

ADRIENNE MIRELLA DE SOUZA BRITO DOS SANTOS

GERSON LUCAS MARQUES SALUSTIANO

THALISMAR XAVIER DE LIMA

PERFIL DE INVESTIMENTO DE DISCENTES E O PROJETO
PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) DE BACHARELADO EM
ADMINISTRAÇÃO DO IFPE *CAMPUS* IGARASSU

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado à banca avaliadora do Instituto Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Administração, sob a orientação do Prof.º Me. Rodrigo Leite Farias de Araújo e coorientação da Prof.ª doutoranda, Mariane Bezerra Nóbrega.

IGARASSU/PE

2023

S237 Santos, Adrienne Mirella de Souza Brito dos

Perfil de investimento de discentes e o projeto pedagógico do curso (PPC) de Bacharelado em Administração do IFPE *campus* Igarassu. / Adrienne Mirella de Souza Brito dos Santos; Gerson Lucas Marques Salustiano; Thalismar Xavier de Lima . — .Igarassu: O autor,2023.

Orientador: Prof.º Me. Rodrigo Leite Farias de Araújo ; Coorientadora ; Professora doutoranda, Mariane Bezerra Nóbrega.

TCC (Bacharelado em Administração). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Coordenação de Bacharelado em Administração,2023.

1. Suitability (API). 2. Análise do Perfil de Investidor(API) 3. Percepção Financeira. 4. Conhecimento financeiro. 5. Projeto Pedagógico do Curso PPC). 6. Finanças 7. Aprendizagem - área de Finanças . I. Salustiano, Gerson Lucas Marques. II. Lima, Thalismar Xavier de. III. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

CDD 366

Catálogo na fonte: Bibliotecária : Maria Amanda Cabral CRB4 /1442

ADRIENNE MIRELLA DE SOUZA BRITO DOS SANTOS

GERSON LUCAS MARQUES SALUSTIANO

THALISMAR XAVIER DE LIMA

PERFIL DE INVESTIMENTO DE DISCENTES E O PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO (PPC) DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO IFPE *CAMPUS*
IGARASSU

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado à banca avaliadora do Instituto Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovado em: 27 / 12 / 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Rodrigo Leite Farias de Araújo - IFPE (Orientador)

Prof^a. Me. Mariane Bezerra Nóbrega - IFRN (Coorientadora)

Prof. Dr. Danniel Cláudio de Araújo – IFPE (Titular Interno)

Prof^a. Ma. Flora Magna do Monte Villar – IFPE (Titular Interno)

Prof. Me. Ermerson de Oliveira Capistrano – IFRN (Titular Externo)

IGARASSU/PE

2023

“Sorrir é a melhor maneira de lidar com situações difíceis.” - Jiraiya (Naruto, obra de Masashi Kishimoto).

RESUMO

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a relação entre a percepção financeira e o perfil de investimento de discentes e a relevância e aprendizagem percebidas das disciplinas relacionadas à área financeira do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Administração do IFPE *campus* Igarassu. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa quantitativa, com procedimentos de estudo de caso e cuja principal técnica de coleta de dados foi um questionário composto por quatro partes: avaliação sociodemográfica, questões gerais de percepção financeiras e de investimento, Análise do Perfil de Investidor (API) e relação com o PPC do curso. A amostra foi composta por 41 alunos respondentes de um total de 78 alunos devidamente matriculados, sendo analisados o 3º, 4º, 5º, 6º e 8º períodos. Sobre os resultados, análise sociodemográfica mostrou que a maior parte dos respondentes é do sexo feminino (80,5%), sendo 48,8% entre 21 e 30 anos, 73,2% solteiros, 53,7% ainda não trabalha e 65,9% não têm dependentes financeiros. Sobre a percepção e o conhecimento financeiro, observou-se que os discentes só acreditam ter formação acadêmica na área financeira a partir do 5º período. É possível observar que, à medida que os estudantes avançam em seus períodos de estudo, há uma redução nas respostas “falta de conhecimento” como motivo para não investir, sendo a maioria mulheres. Entre os diversos ativos financeiros o que apresentou maior familiaridade por parte dos discentes foi a poupança (63,4%) e o com menor familiaridade foi contratos futuros, opções, etc. (2,4%). Também há um indicativo de que a grande maioria dos alunos entende o mínimo sobre rendimento financeiro, a maioria entende os conceitos de inflação, diversificação e alavancagem, apesar de ainda haver um percentual considerável de alunos afirmando que não sabem responder. No que se refere a API, 48,8% se enquadram no perfil moderado, 43,9% no conservador e 7,3% no arrojado. Assim, os estudantes do 3º ao 8º período possuem perfis conservadores, porém, a partir do 4º período, nota-se uma crescente na tolerância ao risco, estando dispostos a escolherem ativos mais arriscados para obter um retorno maior, avançando-se para perfis moderados. No que tange à relevância e aprendizagem percebidas, praticamente a totalidade dos alunos, de todos os períodos, entende de forma positiva a importância dessas disciplinas, possivelmente por as encararem como essenciais para sua atuação profissional, e avaliaram positivamente a aquisição de conhecimentos nas disciplinas. Em conclusão, de forma abrangente, percebe-se que os fatores que influenciam a percepção financeira e o perfil de investimento dos estudantes de Administração são diversos e interconectados. A progressão nos períodos acadêmicos, as experiências profissionais, as expectativas de carreira e os conhecimentos adquiridos ao longo do curso parecem desempenhar papéis cruciais nesse cenário.

Palavras-chave: *Suitability* ou Análise do Perfil de Investidor (API), Percepção Financeira, Conhecimento Financeiro, Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

ABSTRACT

The general objective of this research is to analyze the relationship between the financial perception and investment profile of students and the perceived relevance and learning of disciplines related to the financial area of the Pedagogical Project of the Course (PPC) of the Bachelor's Degree in Administration at the IFPE Igarassu campus. As for the methodology, it is a quantitative research, with case study procedures and whose main data collection technique was a questionnaire composed of four parts: sociodemographic assessment, general questions on financial and investment perception, Analysis of the Profile of Investor (API) and relationship with the course PPC. The sample consisted of 41 student respondents from a total of 78 duly enrolled students, analyzing the 3rd, 4th, 5th, 6th and 8th periods. Regarding the results, sociodemographic analysis showed that the majority of respondents were female (80.5%), 48.8% were between 21 and 30 years old, 73.2% were single, 53.7% did not yet work and 65.9% do not have financial dependents. Regarding financial perception and knowledge, it was observed that students only believe they have academic training in the financial area from the 5th period onwards. It is possible to observe that, as students advance in their study periods, there is a reduction in the responses "lack of knowledge" as a reason for not investing, with the majority being women. Among the various financial assets, the one with the greatest familiarity among students was savings (63.4%) and the one with the least familiarity was futures contracts, options, etc. (2.4%). There is also an indication that the vast majority of students understand the minimum about financial income, the majority understand the concepts of inflation, diversification and leverage, although there is still a considerable percentage of students stating that they do not know how to answer. Regarding the API, 48.8% fit the moderate profile, 43.9% the conservative profile and 7.3% the bold profile. Thus, students from the 3rd to the 8th period have conservative profiles, however, from the 4th period onwards, an increase in risk tolerance is noted, being willing to choose riskier assets to obtain a higher return, advancing for moderate profiles. Regarding perceived relevance and learning, practically all students, from all periods, positively understand the importance of these subjects, possibly because they see them as essential for their professional performance, and positively evaluated the acquisition of knowledge in the subjects. In conclusion, comprehensively, it can be seen that the factors that influence the financial perception and investment profile of Administration students are diverse and interconnected. Progression in academic periods, professional experiences, career expectations and knowledge acquired throughout the course seem to play crucial roles in this scenario.

Keywords: Suitability or Investor Profile Analysis (API), Financial Perception, Financial Knowledge, Course Pedagogical Project (PPC).

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 12 |
| 2.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR..... | 12 |
| 2.2 MERCADO FINANCEIRO..... | 14 |
| 2.2.1 <i>SUITABILITY</i> OU ANÁLISE DE PERFIL DO INVESTIDOR | 16 |
| 2.2.2 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS | 18 |
| 3 METODOLOGIA | 19 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES | 22 |
| 4.1 QUESTÕES SOCIODEMOGRÁFICAS | 22 |
| 4.2 PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO FINANCEIRO DOS DISCENTES | 24 |
| 4.3 ANÁLISE DO PERFIL DO INVESTIDOR (API)..... | 28 |
| 4.4 RELEVÂNCIA E APRENDIZAGEM PERCEBIDAS | 30 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 32 |
| REFERÊNCIAS | 33 |
| APÊNDICE | 37 |
| APÊNDICE A - REGISTRO/TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO | 37 |
| APÊNDICE B - PARTE I - QUESTÕES SOCIODEMOGRÁFICAS | 39 |
| APÊNDICE C - PARTE II - QUESTÕES SOBRE PERCEPÇÃO FINANCEIRA | 41 |
| APÊNDICE D - PARTE III - ANÁLISE DE PERFIL DE INVESTIDOR (API)..... | 44 |
| APÊNDICE E - PARTE IV - RELEVÂNCIA E APRENDIZAGEM PERCEBIDAS | 46 |

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento financeiro se mostra de extrema importância, não somente no contexto corporativo, mas também no âmbito das finanças pessoais, para que o indivíduo busque tomar decisões mais assertivas e de forma racional, promovendo um planejamento financeiro eficiente (Dos Anjos; Rufino, 2023). Este processo forma e capacita os indivíduos quanto a sua gestão da renda, elaboração de um planejamento financeiro, controle orçamentário, hábitos de consumo, práticas de poupança e estratégias de investimento, todos orientados para o desenvolvimento individual e social (Zakia, 2023).

Considerando esta contribuição, o conhecimento financeiro vai além da instrução técnica, constituindo-se em uma ferramenta que visa “desenvolver o consumo consciente nas pessoas, aumentando o pensamento crítico, avaliativo e influenciando diretamente na melhor maneira de utilizar o dinheiro” (Pabis; Hocayen-Da-Silva, 2022, p. 3). Além disso, ao se formar em cursos da área de gestão, espera-se algo mais. Os futuros profissionais devem ter aptidão financeira, conhecendo produtos financeiros e ferramentas para atuar em empresas. Assim, conhecer o perfil e nível de conhecimento financeiro dos investidores em geral e dos futuros agentes financeiros pode ser um indício da efetividade das formações acadêmicas.

A análise do perfil de investidor é uma etapa crucial no processo de planejamento financeiro e investimento. Para Assaf Neto e Lima (2014), é possível identificá-los por meio do questionário de Análise do Perfil Investidor (API). Nesse sentido, para operar no mercado, os investidores devem ter uma conta ativa em uma corretora de investimentos, preenchendo, além dos seus dados pessoais, um Questionário de Perfil de Investidor, chamado de *Suitability* ou mesmo API. Seguindo a mesma ideia, o *Suitability* (aptidão ou adequação, em tradução livre), é uma política implantada pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), exigência, ainda, da Resolução da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) nº 30 e alterações posteriores, a ICVM 539, e com o Roteiro Básico do Programa de Qualificação Operacional da B3. Essa política estabeleceu diretrizes para adequação dos produtos, serviços e operações ao perfil do investidor, e muitas vezes se confunde com a API, pois se trata da análise obrigatória de todos os clientes por parte das instituições financeiras.

Segundo o *Bank For International Settlements* (BIS, 2008, p. 4), é “o dever que uma empresa financeira tem, ao orientar um cliente de varejo na compra de um instrumento financeiro, de verificar se tal investimento é adequado ou apropriado para esse cliente em

particular”. No questionário, normalmente, são realizadas perguntas sobre o objetivo do investimento, renda mensal, tolerância ao risco, resgate futuro para a utilização dos recursos, investimentos que possuem familiaridade, formação acadêmica e experiência no mercado financeiro. Por meio das respostas, o perfil do investidor pode ser classificado em: conservador, moderado, arrojado ou agressivo (entre outros), além da classificação como varejo, qualificado e profissional, de acordo com renda e volume para investimento. O questionário permite que se conheça o grau de aversão ao risco e planejamento para retornos, indique as opções de investimento mais adequadas, se gere expectativas e se identifique pontos de melhoria.

Segundo Motta *et al.* (2023), os processos educacionais nas IES precisam estar preparados para inovar, o que acaba sendo uma tentativa para criação de respostas novas aos desafios e as necessidades de adequar os sistemas educativos à sociedade da informação e do conhecimento. Dentro de uma instituição de ensino, sobretudo em cursos relacionados à gestão, espera-se que os alunos obtenham conhecimentos necessários tanto para atuar no mercado realizando *suitability* quanto para gerir suas próprias finanças. Para uma aprendizagem mais eficaz o aluno é estimulado por meio de diferentes metodologias de ensino, sendo oferecidos instrumentos para o desenvolvimento de habilidades resultando em uma aprendizagem mais ativa, sendo ela planejada pelo professor (Motta *et al.*, 2023).

Nesse sentido, é importante o alinhamento entre o que foi planejado para o curso, sobretudo os cursos de gestão, e a prática de mercado. Segundo o seu Projeto Pedagógico do Curso (IFPE, 2020), o curso de Bacharelado em Administração no Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) *campus* Igarassu possibilita uma formação flexível, baseada na construção do conhecimento, para encarar as demandas sociais e do mercado de trabalho, buscando integrar os fundamentos teóricos da Administração com a prática, desenvolvendo habilidades gerenciais, analíticas, tomada de decisões e estratégias profissionais. Também é afirmado no PPC que o curso, que tem duração de quatro anos, busca formar profissionais integrados à sustentabilidade, empreendedorismo e inovação respeitando os princípios éticos e de cidadania, seguindo a orientação da Resolução CNE/CES nº 5/2021 (IFPE, 2023).

Nesse sentido, foi delineada a questão de pesquisa: **Qual a possível relação entre a formação e o perfil de investimentos predominante de discentes do Bacharelado em Administração do IFPE *campus* Igarassu?**

Sendo assim, o objetivo geral da pesquisa é analisar a relação entre a percepção financeira e o perfil de investimento de discentes e a relevância e aprendizagem percebidas das disciplinas relacionadas à área financeira do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Administração do IFPE *campus* Igarassu.

Os objetivos específicos incluem: identificar a percepção financeira e de investimento dos discentes; realizar uma Análise do Perfil de Investidor (API) dos discentes; examinar a relevância e aprendizagem percebidas das disciplinas ligadas à área financeira do curso de Bacharelado em Administração; relacionar o perfil do investidor dos alunos às questões referentes ao PPC do curso.

Este estudo se justifica pela necessidade de compreender o perfil dos investidores, dada sua influência direta na tomada de decisões relativas a escolhas de investimentos, e o aprendizado adquirido durante a graduação em administração. O conhecimento dos perfis de investidores é importante para o desenvolvimento de estratégias personalizadas e individuais. Além disso, é importante avaliar o alinhamento de Projetos Pedagógicos de Cursos de Bacharelado em Administração e as demandas específicas para o mercado financeiro.

Este estudo visa contribuir para o aprimoramento do curso Bacharelado em Administração, proporcionando uma formação mais alinhada às demandas do mercado e preparando os graduandos para enfrentarem os desafios do cenário financeiro. Fornecendo uma compreensão mais profunda das percepções e comportamentos dos possíveis investidores ou atuantes do mercado financeiro, este estudo pode auxiliar na tomada de decisões mais conscientes. Dessa forma, as descobertas deste estudo podem ser úteis para formuladores de políticas públicas, instituições de ensino, instituições financeiras e para a sociedade em geral, ao promover uma cultura financeira.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) representa um documento normativo fundamental para os cursos de graduação, delineando a concepção, estrutura e elementos reguladores internos (Seixas *et al.*, 2013). Este projeto assume características de um plano, fornecendo informações essenciais sobre a natureza do curso e são documentos orientadores que delineiam as bases para a organização e desenvolvimento dos cursos. No âmbito dos PPCs são abordados não apenas aspectos técnicos normativos, mas também concepções acerca do ser humano e da sociedade. Ademais, destaca-se um componente político crucial, atuando como elemento agregador que incorpora diversas instâncias da realidade. Isso abrange desde a perspectiva cotidiana dos cursos até às diretrizes das políticas macroeconômicas (Seixas *et al.*, 2013).

Os Institutos Federais (IFs) e as Universidades Federais (UFs) são autarquias, o que lhes confere autonomia administrativa, financeira e acadêmica, conforme a Lei nº 11.892, desempenhando um papel crucial na oferta de cursos técnicos e superiores no Brasil (BRASIL, 2008). Assim, essas instituições têm autonomia para desenvolverem os projetos pedagógicos dos cursos que ofertam e sua elaboração deve ser permeada pela participação ativa da comunidade acadêmica, com envolvimento de docentes, discentes e técnicos administrativos.

Nesse contexto, a forma que o PPC é estruturado ressalta quais os pontos considerados de maior importância para formação do discente pela instituição. Todavia, há definições dentro de um PPC que normalmente estão alinhadas aos objetivos da comissão elaboradora daquele documento na sua concepção e nem sempre as formações estão totalmente alinhadas com o que se espera no mercado de trabalho. Assim, muitas decisões são complexas, pois atuam em um cenário mais amplo da sociedade. Por exemplo, para Ching, Silva e Trentin (2014), o aprendizado para os estudantes têm significância quando os conteúdos não são “fatiados” em disciplinas. Por outro lado, os autores supracitados ressaltam que a ferramenta de separar o conhecimento em disciplinas, auxilia na obtenção dos conteúdos, porém, ao mesmo tempo, tem frequentemente privado esses conhecimentos de seu significado.

As disciplinas quantitativas desempenham um papel crucial nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de Administração, contribuindo significativamente para a formação analítica e tomada de decisão dos futuros profissionais do campo (IFPE, 2023). Contudo, autores como Dill *et al.* (2023) afirmam que uma parcela da comunidade acadêmica defende uma revisão nos currículos dos cursos de administração. Essa revisão propõe uma mudança de paradigma, substituindo a tradicional visão centrada na organização por uma centrada no ser humano. Segundo essa perspectiva, os alunos devem adquirir competências que os habilitem a orientar suas decisões financeiras considerando não apenas os benefícios para as organizações, mas também para as pessoas e o ecossistema.

No PPC, a instituição se compromete em desenvolver um profissional com competências e habilidades específicas para as exigências atuais do mercado de trabalho e da sociedade, conforme detalhado no Quadro 1.

Quadro 1 – Perfil do Egresso do Curso de Administração do IFPE *campus* Igarassu

| Nº | Competências/Habilidades Esperadas |
|----|---|
| 1 | Identificar os problemas inseridos no cenário observado, e a partir disto, equacionar soluções, de uma forma estratégica, introduzindo alterações no processo produtivo, quando necessário, bem como atuar preventivamente, nos diversos níveis de complexidade para a tomada de decisão; |
| 2 | Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais; |
| 3 | Ponderar e atuar criticamente sobre questões ligadas à produção, bem como entender a posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento; |
| 4 | Ampliar o raciocínio lógico, analítico e crítico diante de operações com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle; |
| 5 | Gerenciar e manter o fluxo de informação e comunicação na empresa; |
| 6 | Aprimorar a capacidade de elaboração, implementação e consolidação dos projetos em organizações. |
| 7 | Estimular a liderança e determinação, de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais, respeitando as questões éticas profissionais inerentes a cada situação enfrentada; |
| 8 | Desenvolver a capacidade empreendedora e a responsabilidade social; |
| 9 | Incentivar uma visão humana e interdisciplinar, sem se desprender de ferramentas técnica e científica na solução de problemas. |

Fonte: Adaptação do PPC, IFPE (2023).

Dessa forma, de acordo com a perspectiva do PPC do IFPE *campus* Igarassu, a ênfase em disciplinas quantitativas nesse contexto não apenas capacita os estudantes para a análise de dados e modelagem, mas também promove uma visão holística e ética na tomada de decisões, alinhada com as necessidades contemporâneas da sociedade e do meio ambiente (IFPE, 2023).

2.2 MERCADO FINANCEIRO

De forma mais ampla, os mercados financeiros são dinâmicos e moldam as decisões de investimento, fornecendo um ambiente no qual os investidores podem comprar e vender ativos financeiros, como ações, títulos e derivativos (Assaf Neto; Lima, 2014). Conforme ressaltado por Bastos, Bortolon e Maia (2021), o mercado acionário brasileiro desempenha um papel crucial, influenciando diretamente as decisões de investimento. Por outro lado, a volatilidade do mercado, muitas vezes impulsionada por fatores como notícias sobre lucros corporativos ou

mudanças nas políticas governamentais, destaca a complexidade desse ambiente (Casagrande; Prado, 2017).

De acordo com Assaf Neto e Lima (2023), o mercado financeiro é subdividido em quatro segmentos: **mercado monetário** (em que são realizadas operações de curto e curtíssimo prazo que permite o controle da liquidez monetária da economia); **mercado de crédito** (é formado pelos bancos comerciais/múltiplos, e tem o objetivo de suprir as necessidades de recursos dos agentes econômicos concedendo crédito seja à pessoa física, ou a empréstimos e financiamentos à pessoa jurídica); **mercado de capitais** (é a fonte de recursos de longo prazo ou prazo indeterminado para investimentos na economia); e **mercado cambial** (em que ocorre compra e venda de moedas conversíveis, permitindo a exportação e importação).

Segundo Assaf Neto e Lima (2023), o mercado de capitais, em particular, assume um papel crucial no desenvolvimento econômico, conectando agentes superavitários e deficitários em operações de longo prazo. Emissões e subscrições de ações, operações com prazo indeterminado e modalidades operacionais como Mercado à Vista e Mercado Futuro destacam a variedade de instrumentos presentes neste mercado.

A Resolução CVM nº 160/2022 dispõe sobre as ofertas públicas de distribuição primária ou secundária de valores mobiliários e a negociação dos valores mobiliários ofertados nos mercados regulamentados. No âmbito desta resolução, são determinadas a exigibilidade de prospecto e documentos de oferta, além de definir ritos, procedimentos e prazos para obtenção do Registro de Oferta, incluindo o Rito de Registro Ordinário de Distribuição e o Rito de Registro Automático de Distribuição (Brasil, 2022). Destaca-se a importância do registro prévio na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) é evidenciada como uma salvaguarda crucial para os investidores, excluindo explicitamente alguns títulos do escopo dos valores mobiliários, sendo elas: os títulos da dívida pública federal, estadual ou municipal e os títulos cambiais de responsabilidade de instituição financeira, exceto as debêntures (Assaf Neto; Lima, 2023).

A categoria de ativos financeiros, englobando renda variável, renda fixa, fundos de investimento e entre outros, é central no contexto das decisões de investimento. A renda fixa, composta por títulos públicos, debêntures e Certificados de Depósito Bancário (CDBs), proporciona retornos preestabelecidos, apresentando-se como uma opção mais segura, mas os retornos nesse tipo de investimento tendem a ser mais baixos, conforme destacado por Casagrande e Prado (2017). Por outro lado, Bonaldi (2018) destaca que a renda variável oferece a possibilidade de maiores retornos, mas também envolve riscos significativos, uma vez que os preços das ações podem variar de forma imprevisível. Ratificando essa ideia, Assaf Neto e

Lima (2023) dizem que os ativos de renda variável, representada por ações e fundos de ações, oferecem oportunidades de retorno expressivas, mas também carregam consigo riscos significativos. Os fundos de investimento, por sua vez, surgem como veículos gerenciados por profissionais, visando manter a diversificação dos investimentos.

2.2.1 SUITABILITY OU ANÁLISE DE PERFIL DO INVESTIDOR

A intermediação financeira, conforme Assaf Neto e Lima (2023), constitui um mecanismo vital para a alocação eficiente de recursos, direcionando fundos de investidores para empresas e governos através de instituições financeiras. Nesse contexto, os intermediários financeiros desempenham um papel fundamental ao conectar aqueles que fornecem recursos com aqueles que deles necessitam, facilitando, portanto, a eficiente realocação desses recursos na economia (Diamond, 1984). Costa *et al.* (2022) investigaram os fatores determinantes para a entrada de pequenos investidores na Bolsa de Valores do Brasil, evidenciando a importância de considerar fatores demográficos, sociais e psicológicos na compreensão do perfil dos investidores e de suas decisões de investimento.

A compreensão dos perfis dos investidores é essencial para a intermediação financeira e a tomada de decisões financeiras. Além disso, é necessário que o investidor conheça o seu perfil, principalmente para identificar e determinar três pontos fundamentais: os tipos de riscos que está disposto a enfrentar; o quanto está disposto a perder; e qual é o retorno financeiro almejado (CVM, 2018). Para isso, existem questionários elaborados por instituições financeiras, denominados Análise de Perfil do Investidor (API) que auxiliam o investidor a determinar seu perfil de acordo com seus objetivos e expectativas e é conhecida mundialmente como *Suitability* (Zvinakevicius; Giacobbo, 2023). Segundo Güttler e Benevenuti (2021), a importância de conhecer o perfil do investidor é primordial para que sejam escolhidos os melhores investimentos e as melhores estratégias, visando a maximização dos retornos e minimização dos riscos.

O *suitability* é um conceito que representa uma política implementada pela ANBIMA, que é responsável pela verificação e adequação dos produtos financeiros, e significa analisar a adequação dos produtos ou serviços e as necessidades, interesses e objetivos específicos do investidor (Zvinakevicius; Giacobbo, 2023). Conforme destacado pelo BIS (2008), a noção de *suitability*, ou adequação, abrange um espectro mais amplo, referindo-se ao grau do produto ou serviço que condiz com a situação financeira do cliente, seus objetivos de investimento, nível de tolerância ao risco, necessidades financeiras, conhecimento e experiência. A Instrução CVM

nº 539, como um marco regulatório no Brasil, estabelece diretrizes rigorosas para garantir a implementação do *suitability*. Essa regulamentação tem como objetivo assegurar que os investimentos propostos estejam em harmonia com o perfil de risco e as necessidades específicas dos investidores.

O investidor tem o direito de ser informado sobre todas as características dos produtos oferecidos pela corretora ou pelo agente autônomo de investimentos (AAIs), pois as práticas de *suitability* geram penas em caso de descumprimento. Além da obrigatoriedade da API, as instituições financeiras devem informar os clientes quando da possibilidade de desenquadramento, tanto graças a resgates de aplicações quanto por causa da volatilidade do mercado, o desenquadramento passivo.

A segmentação de clientes, enfatizada por Deccax e Campani (2019), destaca-se como um elemento crucial do *suitability*, permitindo que as instituições financeiras personalizem suas ofertas de acordo com os diferentes perfis de investidores. A segmentação de clientes é uma prática comum para personalizar ofertas de acordo com diferentes perfis de investidores, contribuindo para a proteção contra riscos associados a investimentos inadequados (Mendonça *et al.*, 2020).

Ademais, a segmentação de clientes também pode contribuir para a gestão de riscos, uma vez que permite uma análise mais detalhada dos perfis de risco dos diferentes grupos. Essa abordagem não apenas contribui para a proteção dos investidores, mas também atua como uma estratégia proativa na mitigação de riscos associados a investimentos inadequados (Deccax; Campani, 2022). Conhecer o perfil do investidor e as características do investimento pode trazer uma maior segurança na hora de aplicar o dinheiro, pois, conhecendo o perfil do investidor, pode-se identificar qual é o investimento mais adequado ao seu perfil e aos seus objetivos (Chen; Dai; Guo, 2023).

Segundo a ANBIMA (2010), tais questionários - os APIs - devem abordar aspectos em relação a investimentos, horizonte de tempo, objetivos de investimentos e tolerância ao risco. Gabriel e Ribeiro (2023) apresentam três divisões para o perfil do investidor: **conservador**, caracterizado pela busca por segurança, possui baixa tolerância ao risco, e assim, visa preservar seu patrimônio em investimentos sólidos (renda fixa) e em investimentos que permitam sacar seus recursos em um período curto de tempo; **moderado**, prioriza segurança, mas está aberto a assumir alguns riscos em busca de um retorno maior a médio prazo; e **arrojado**, que se trata de um perfil mais agressivo, disposto a correr mais riscos.

2.2.2 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

O estudo das Finanças Comportamentais discute a ideia de que as tomadas de decisões vêm do pressuposto da racionalidade (Cruz; Prado; Carvalho, 2023). Lintner (1998) define finanças comportamentais como sendo o estudo por meio do qual investidores interpretam e agem frente às informações para decidir sobre investimentos. Cruz, Prado e Carvalho (2023) destacam que as finanças comportamentais têm sido uma área crescente de pesquisa, permitindo uma compreensão mais profunda das percepções e comportamentos dos investidores e como eles influenciam as decisões financeiras.

Uma teoria importante nesse contexto é a Teoria do Prospecto, cujas pesquisas que deram origem a ela tiveram início na década de 1950. Nessa época, Maurice Allais apresentou uma teoria da escolha sob incerteza, pautada na psicologia e a partir da teoria da racionalidade limitada (Simon, 1955). Assim, surgiram os estudos sobre psicologia cognitiva, os quais tomaram impulso com os achados da pesquisa de Daniel Kahneman e Amos Tversky, publicados em periódicos a partir de 1971.

Em 1974, no artigo intitulado “*Judgment under Uncertainty: Heuristics and Biases: Biases in judgments reveal some heuristics of thinking under uncertainty*”, Tversky e Kahneman (1974) mostraram que os investidores frequentemente recorrem a heurísticas, como representatividade, disponibilidade e ancoragem, introduzindo elementos emocionais na equação. Por meio de vários experimentos, os autores supracitados afirmam que as pessoas utilizam um número limitado de heurísticas, ou seja, os processos cognitivos utilizados nas decisões não racionais, para reduzir a complexidade de probabilidades e prever resultados no processo de tomada de decisão. Essas heurísticas, conforme destacado por Tavares *et al.* (2023) revelam que os tomadores de decisão não seguem rigidamente a racionalidade, muitas vezes optando por atalhos mentais que podem levar a desvios sistemáticos. Portanto, foi um trabalho amplo, voltado para os processos cognitivos e seus resultados sugeriram que o julgamento sob incerteza se desvia da racionalidade substantiva.

Tal limitação à teoria da Utilidade Esperada serviu de base para a construção de hipóteses teóricas para o desenvolvimento da Teoria do Prospecto. Assim, além de criticar teorias comuns de tomadas de decisões sob incerteza e com o objetivo de oferecer explicações para observações empíricas, Daniel Kahneman e Amos Tversky (1979) desenvolveram o trabalho seminal no campo das Finanças Comportamentais, “*Prospect Theory: An Analysis of Decision under Risk*”, a Teoria do Prospecto ou da Perspectiva (em tradução livre), talvez o mais importante trabalho da área.

Um prospecto é a condição da probabilidade de algo acontecer. A teoria se baseou em um esforço significativo para construir uma ponte entre a pesquisa em economia e psicologia, sendo uma das teorias que visam explicar decisões dos agentes que se desviam dos pressupostos da Teoria da Utilidade Esperada, estudando de forma experimental a tomada de decisão dos agentes sob risco. A Teoria do Prospecto deu a Kahneman, em 2002, o Prêmio Nobel de Economia, em virtude das contribuições científicas inerentes ao modo como o homem é programado a agir instintivamente, independente da sua habilidade técnica.

A Teoria do Prospecto desafia as bases da Teoria da Utilidade Esperada e da Hipótese da Eficiência de Mercado não apenas considerando a incerteza, mas também incorpora o risco. A aversão a perdas, evidenciada pelo Efeito Reflexão, em que os investidores evitam riscos ao ganhar e assumem mais riscos ao perder, destaca a percepção assimétrica de ganhos e perdas. Essa teoria oferece uma visão mais abrangente e realista da tomada de decisões financeiras, indo além das premissas tradicionais.

A pesquisa de Kahneman e Tversky (1979) fatores psicológicos e comportamentais mostrou que as pessoas tendem a atribuir maior peso às perdas do que aos ganhos, o que pode ter um impacto negativo em suas decisões de investimento. Limitações do modelo de 1979, como o fato dele poder ser aplicado a apostas com no máximo dois resultados diferentes de zero e prever que as pessoas às vezes escolherão apostas dominadas, culminaram na teoria do prospecto cumulativa, de Kahneman e Tversky (1992).

Nesse contexto, Aren e Hamamci (2020) investigaram a relação entre aversão ao risco, intenção de investimento arriscado e escolhas de investimento, levando em consideração os traços de personalidade e as emoções dos investidores. A pesquisa de Aren e Hamamci (2020) destaca a influência dos traços de personalidade e das emoções dos investidores nas decisões de investimento, esses fatores podem exercer uma influência significativa nas decisões de investimento e na disposição ao risco, destacando a importância de compreender e considerar as características individuais ao analisar o comportamento dos investidores.

3 METODOLOGIA

Quanto à caracterização da pesquisa, este estudo possui natureza quantitativa. Além disso, de acordo com Gil (2023), em relação aos objetivos mais gerais, ou propósitos, as pesquisas podem ser classificadas em exploratórias, descritivas e explicativas. Assim, neste estudo o objetivo engloba uma pesquisa descritiva. As pesquisas descritivas têm como objetivo

a descrição das características de determinada população ou fenômeno e podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis (Gil, 2023).

Marconi e Lakatos (2021) classificam os dados em primários, secundários e terciários, de modo que, com base nessa classificação, pode-se dizer que foram utilizados dados primários, advindos da técnica de coleta de dados principal, que foi um questionário, e secundários, coletados por meio de análise documental, advindos do PPC. Ademais, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, comum a maior parte dos estudos científicos.

Algumas das análises também foram fornecidas por meio da observação assistemática, participante e em equipe na pesquisa de campo realizada, tendo em vista que os pesquisadores também são alunos do curso de Administração. Marconi e Lakatos (2021) ressaltam que a observação é o ponto de partida da investigação social, e dizem que a observação não estruturada ou assistemática - utilizada nesta pesquisa -, consiste em recolher e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize técnicas especiais ou faça perguntas diretas. Já a observação participante consiste na participação real do pesquisador no grupo, e a observação participante natural é aquela na qual o observador pertence ao mesmo grupo que investiga (Marconi; Lakatos, 2021), que caso desta pesquisa aconteceu em equipe.

Em relação ao delineamento da pesquisa, foram adotados procedimentos de estudo de caso. Gil (2023) afirma que o estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências sociais, mas destaca objeções, como a dificuldade de generalização, sobretudo em estudos de caso único, como no estudo em tela. Por outro lado, na percepção de Yin (2015), os estudos de caso, como os experimentos, são generalizáveis às proposições teóricas e não às populações ou aos universos, sua meta será expandir e generalizar teorias (generalização analítica) e não inferir probabilidades (generalização estatística), a meta é fazer uma análise “generalizante” e não uma “particularizante”.

Yin (2015) destaca que, em estudos de caso, precisa-se de questões e proposições para ajudar a identificar e delimitar a informação relevante a ser coletada sobre os indivíduos. A delimitação do caso ajuda a determinar o escopo de sua coleta de dados e, particularmente, como irá distinguir os dados sobre o sujeito do seu estudo de caso (o “fenômeno”) dos dados externos ao caso (o “contexto”) (Yin, 2015). Assim, como técnica de coleta de dados foi escolhido o questionário, cuja elaboração, com base em Marconi e Lakatos (2021), deve levar em conta os grupos de perguntas, exige tempo e a aplicação de alguns exemplares em uma pequena população escolhida antes da sua utilização definitiva, chamada de pré-teste. O pré-teste é utilizado para verificar falhas, conferir fidedignidade, validade e operatividade, e, ainda, obter estimativas sobre os futuros resultados, porém ele deve ser aplicado em populações com

características semelhantes, mas nunca naquela que será alvo do estudo (Marconi; Lakatos, 2021). Assim, foi realizado inicialmente um pré-teste para validação da efetividade das questões propostas, junto a estudantes do curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade.

O questionário estruturado desenvolvido é composto por quatro partes, sendo a Parte I com 9 questões sobre a avaliação sociodemográfica, a Parte II aborda 13 questões gerais de conhecimento e percepção financeira e de investimento, a Parte III se trata da Análise do Perfil de Investidor (API), com 11 questões, e a Parte IV aborda 14 questões referentes à relação com o PPC do curso. Dessa forma, totalizaram-se 47 questões de múltipla escolha, ambas elaboradas pelos autores, seguindo as melhores práticas de mercado. A coleta de dados com a aplicação do questionário foi realizada de forma híbrida, sendo, online através da plataforma do Google *Forms* e de modo presencial, durou um período de quatro semanas e os participantes foram convidados a responder voluntariamente.

O perfil de investidor dos respondentes foi obtido de acordo com a classificação das respostas. Na API, Parte III, a classificação do perfil foi realizada com base na pontuação das respostas, com cada resposta podendo receber um mínimo de 1 ponto e um máximo de 3 pontos. Considerando que quanto mais próximo da pontuação máxima, maior a propensão ao perfil arrojado, enquanto pontuações mais baixas sugerem inclinação para os perfis conservador ou moderado. Após somar os resultados dos pontos atribuídos nas questões, convencionou-se para cada pontuação entre 49 e 72 pontos, faz parte do grupo “arrojado”, entre 25 e 48 pontos correspondem ao grupo “moderado”, e por último, as cotações mais baixas de 1 a 24 pontos integram o grupo de perfil “conservador”, conforme Quadro 2.

Quadro 2 - Níveis de preferência associados ao perfil de investidor.

| Perfil de investidor | Pontuação Total |
|----------------------|-----------------|
| Conservador | {1, ..., 24} |
| Moderado | {25, ..., 48} |
| Arrojado | {49, ..., 72} |

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à caracterização da amostra, o objeto de pesquisa foi o IFPE *campus* Igarassu. Já a população-alvo desta pesquisa consiste no quantitativo de estudantes ativos matriculados no curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) *campus* Igarassu. O curso Bacharelado em Administração tem duas entradas anuais,

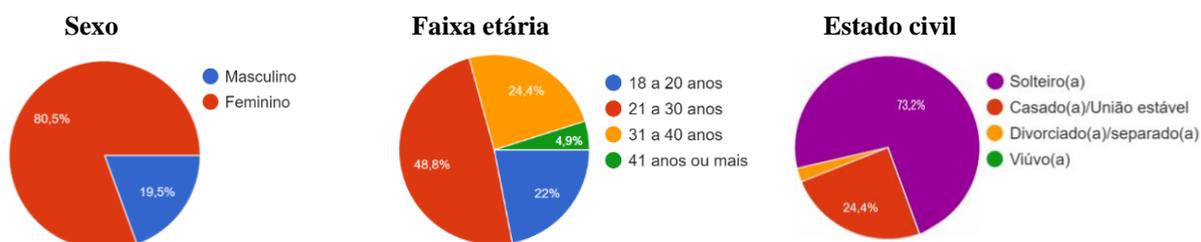
com cada período equivalente a 6 meses de curso, cada uma composta por 40 estudantes. O universo é formado por 78 discentes matriculados nos períodos analisados, sendo analisados o 3º, 4º, 5º, 6º e 8º períodos, dado que não há turmas do 7º período e que os alunos do 1º e 2º períodos ainda não concluíram disciplinas do eixo financeiro. Assim, a amostra foi composta por 41 alunos respondentes, cerca de 53% da população. Outra característica da amostra se refere à taxa de evasão elevada quando contraposto à entrada regular de novos alunos, revelando um panorama desafiador significativo, um desafio em relação à permanência dos estudantes ao longo do curso. A amostra escolhida foi por conveniência, uma escolha estratégica que se baseia na acessibilidade e disponibilidade dos participantes, proporcionando uma abordagem prática diante das condições existentes. Foram descartados os questionários que se encontravam incompletos ou não autorizados pelos participantes, assim não entrando para contabilização da amostragem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 QUESTÕES SOCIODEMOGRÁFICAS

Após examinar os dados coletados dos 41 participantes, em relação à Parte I das questões sociodemográficas, foram destacadas nove questões para a análise. As Figuras 1, 2 e 3 mostram as informações obtidas quanto ao sexo, faixa etária, estado civil, quantidade de dependentes financeiramente, período do curso, ocupação profissional, formação dos pais e se cursou alguma disciplina voltada a finanças dos discentes do curso Bacharelado em Administração do IFPE *campus* Igarassu.

Figura 1 - Questões sociodemográficas - Sexo, Faixa etária e Estado civil.



Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nos gráficos da Figura 1, foi identificado que a maior parte dos respondentes é do sexo feminino (80,5%) e 19,5% do sexo masculino. A faixa etária dos participantes abrangeu um intervalo entre 18 e 50 anos, sendo 48,8% entre 21 e 30 anos, 24,4% entre 31 e

40 anos, 22% entre 18 e 20 anos e 4,9% entre 41 e 50 anos. Cerca de 73,2% estão com o estado civil solteiro, 24,4% vivem em uma união estável/casamento e 2,4% são divorciados/separados.

Figura 2 - Questões sociodemográficas - Período, Cumprimento de disciplinas do eixo financeiro e Ocupação profissional.



Fonte: Dados da pesquisa.

Os períodos analisados foram do 3º ao 8º e, de acordo com a Figura 2, tem-se 24,4% do quarto período, 22% do quinto período, 19,5% do sexto período, 19,5% do oitavo período e 14,6% do terceiro período. Foi questionado aos participantes se haviam cursado disciplinas relacionadas a finanças, 82,9% afirmam que cursaram e 17,1% ainda não cursaram. Sobre a ocupação profissional, a maioria dos entrevistados não trabalha (53,7%).

Figura 3 - Questões sociodemográficas - Dependentes financeiros, Formação do pai e Formação da mãe.



Fonte: Dados da pesquisa.

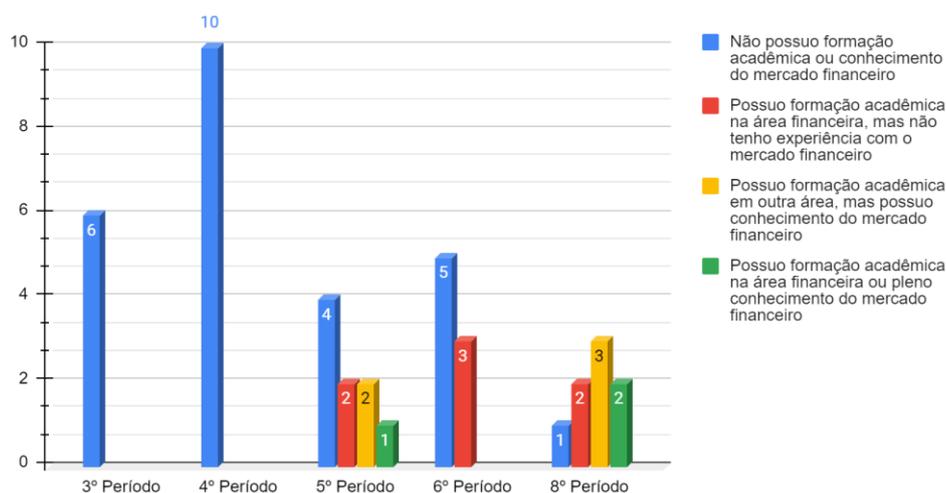
Na Figura 3, sobre os dependentes financeiros, 65,9% alegam não ter dependentes financeiros, 24,4% têm 1 dependente, 4,9% têm 2 dependentes e 4,8% têm 3 ou mais dependentes. Em relação à formação dos pais, os participantes responderam que 39% concluíram o ensino médio, 9,8% têm o ensino médio incompleto, 34,1% têm o fundamental incompleto, mas, 7,3% fundamental completo, 7,3% têm ensino superior incompleto, 2,4% nunca estudaram. Quanto a formação das mães, 43,9% completaram o ensino médio, 4,9% não concluíram o ensino médio, 26,8% fundamental incompleto, 4,9% têm o fundamental

completo, 9,8% concluíram o ensino superior, 4,9% não completaram o superior, 2,4% têm pós-graduação, 2,4% nunca estudou.

4.2 PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO FINANCEIRO DOS DISCENTES

A Parte II do questionário buscou apurar as percepções financeiras gerais com base em alguns conceitos, sendo avaliado quais os conhecimentos, o valor aproximado que aplicam, os investimentos e se conseguem ter discernimento acerca do tema. No Gráfico 1 se evidencia a familiaridade com o mercado financeiro.

Gráfico 1 - Familiaridade com o mercado financeiro.



Fonte: Dados da pesquisa.

De forma geral, constatou-se que a maioria dos discentes, 63,41% dos respondentes, afirmou não possuir conhecimento no âmbito do mercado financeiro, destes, 84,6% são mulheres e 15,4% são homens, de todas as faixas etárias. Ao examinar os dados do Gráfico 1, pode-se ver essa divisão por períodos, observando-se que os discentes só acreditam ter formação acadêmica na área financeira a partir do 5º período. Destaca-se que 16 estudantes pertencem ao terceiro e quarto período, momento em que estão iniciando seu primeiro contato com a área financeira.

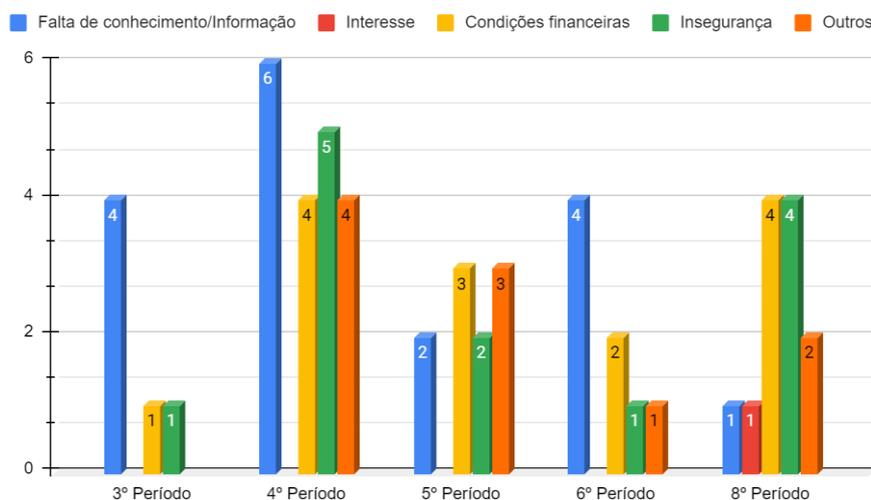
Conforme Silva, Leal e Araújo (2018) afirmam, é recomendado que todas as escolas, tanto públicas quanto privadas, ministrem aulas de educação financeira aos estudantes. Dessa forma, o esperado seria que desde a infância todos tivessem acesso a uma ampla gama de conceitos financeiros, proporcionando a oportunidade de disseminar esse conhecimento entre

familiares e auxiliando-os na tomada de decisões relacionadas à poupança e ao controle financeiro.

No entanto, assim como no estudo de Silva, Silva Neto e Araújo (2017), embora os investigados possuam um elevado grau de qualificação acadêmica e formação na área, essa característica não se mostrou suficiente ao ser avaliado o conhecimento financeiro. Apenas 19,51% dos estudantes apresentaram um alto nível de conhecimento financeiro, sendo referente aos períodos finais do curso. Sendo assim, presumir que somente a variável de qualificação acadêmica e formação na área resulte em um elevado nível de conhecimento financeiro pode ser inadequado, dado que os indivíduos, mesmo sendo seres racionais, também baseia suas ações em emoções (Kahneman; Tversky, 1979). Mesmo assim, pouco se vê de efetivo aprendizado nas escolas, o que pode explicar o fato de que muitos alunos chegam à graduação sem o conhecimento financeiro mínimo, mas vão adquirindo ao longo dos períodos, o que se ratifica com o fato de que os alunos a partir do 5º período terem respostas destoantes em relação aos demais, sendo o 8º período o único no qual a resposta “não possui conhecimento financeiro” não foi a predominante.

No Gráfico 2 são apresentados os motivos pelos quais os estudantes optam por não investir.

Gráfico 2 - Motivos dos estudantes optarem por não investir.

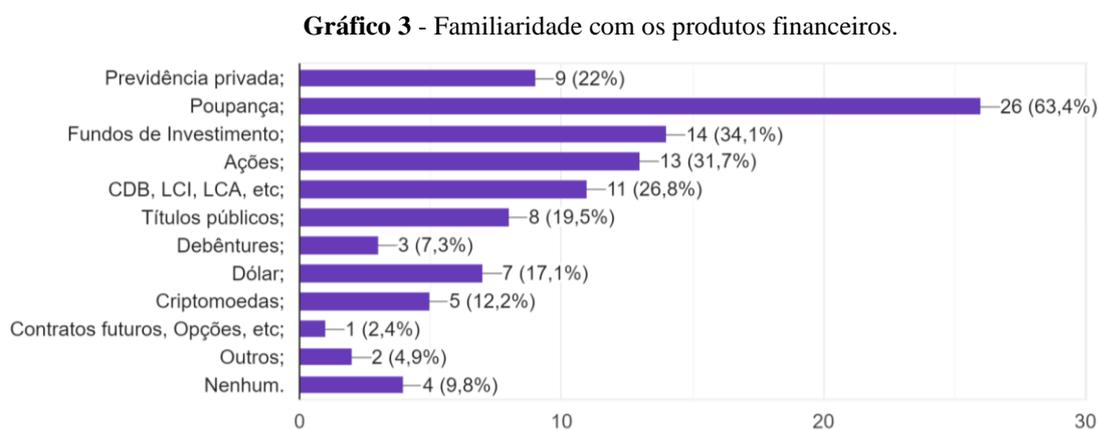


Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando os dados do Gráfico 2, nota-se que nos períodos iniciais não há registro de falta de interesse em investir, sendo a ausência de conhecimento sobre o mercado financeiro uma das causas principais. Assim, é possível observar que, à medida que os estudantes avançam

em seus períodos de estudo, há uma redução nas respostas “falta de conhecimento” como motivo para não investir, sendo a maioria mulheres. No entanto, o aumento na categoria “Outros” sugere que, ao longo do tempo, outros empecilhos podem estar surgindo como razões adicionais para não investir.

O estudo buscou também analisar o conhecimento dos participantes sobre os produtos ofertados no mercado financeiro. O Gráfico 3 mostra os resultados alcançados no questionamento sobre a familiaridade dos entrevistados aos mais diversos ativos financeiros.



Fonte: Dados da pesquisa.

Cerca de 63,4% dos entrevistados, apontam que o ativo mais conhecido entre eles é a poupança frente aos demais ativos. Já no grupo de derivativos “Contratos futuros, opções, etc.”, cerca de 97,6% das pessoas afirmam desconhecer. Além disso, 87,8% dos entrevistados disseram conhecer pouco sobre dólar. Os alunos que conhecem os produtos do fundo de investimento variam entre 3º e 8º período, equivalente a 34,1%.

Ativos mais comuns de renda fixa como poupança, Certificados de Depósitos Bancário (CDB), Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e Letra de Crédito Agronegócio (LCA), recebem mais destaque em bancos e nas redes sociais, facilitando a interação das pessoas com essas opções, alterando sua percepção de risco e as tornando mais familiares (Bastos; Pereira; Hazin, 2020).

Dado que ainda existe um percentual de discentes com baixo conhecimento financeiro na amostra analisada, é compreensível que muitos entrevistados não estejam familiarizados com esses ativos. Apenas 6 estudantes dos entrevistados possuem conhecimento sobre derivativos e criptomoedas, dois destes alunos em cada período mencionado, sendo eles do terceiro, sexto e oitavo período. É relevante destacar que existe uma previsão dentro do currículo do curso de Administração para que os estudantes adquiram conhecimentos

específicos sobre estes ativos. Essa abordagem está geralmente concentrada na disciplina de “Mercado de Capitais”, programada para o oitavo período. Nesta disciplina, os estudantes têm a oportunidade de explorar de maneira mais aprofundada instrumentos financeiros mais avançados, incluindo derivativos, e compreender o papel das criptomoedas no contexto do mercado financeiro.

Isso também pode ser explicado pela ideia de Monteconrado Junior (2023), que ressalta que esses ativos são mais complexos, não apenas em seus fundamentos, mas também na análise individual de seu comportamento histórico, tendência de desempenho futuro, comportamento nos mercados interno (no Brasil) e externo (fora do Brasil), entre outras avaliações necessárias para escolher a melhor opção de investimento com base no horizonte temporal considerado.

Como forma de avaliar a efetividade do conhecimento financeiro básico adquirido ao longo do curso, foram feitas algumas perguntas, mostradas nas Figuras 4 e 5. A Figura 4 apresenta as respostas à questão: “Suponha que você alocou R\$ 100,00 em aplicações com rendimento financeiros de 2% ao ano. Se deixar o dinheiro aplicado por 5 anos, você imagina que o saldo da aplicação após este período será de?”. Já a Figura 4b mostra as respostas à questão: “Suponha que um investimento rende 1% ao ano e neste período a inflação foi de 2% ao ano. Você acredita que com o dinheiro que ficou aplicado após um ano poderá comprar?”.

Figura 4 - Questões de conhecimento financeiro.

Figura 4a



Figura 4b

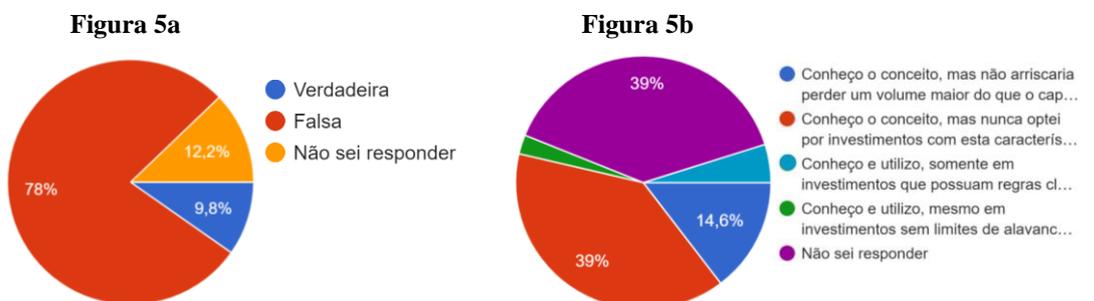


Fonte: Dados da pesquisa.

As respostas mostradas na Figura 4 indicam que a grande maioria dos alunos entendem o mínimo sobre rendimento financeiro. Na Figura 4a, apenas 5 alunos tiveram respostas divergentes da correta, sendo alunos do 3º e 4º períodos. Na Figura 4b houve uma divergência um pouco maior, sendo que 70,7% mostram conhecer o conceito de inflação, 22% não entendem o conceito e 7,3% não souberam responder, dentro deste percentual, encontram-se alunos de todos os períodos.

A Figura 5a mostra as respostas à questão: “A afirmação: “Comprar ações de uma única empresa gera um rendimento mais seguro do que um fundo de ações”, é:” e a Figura 5b representa as respostas à questão: “Sobre o conceito de alavancagem para investimentos:”.

Figura 5 - Questões de conhecimento financeiro.

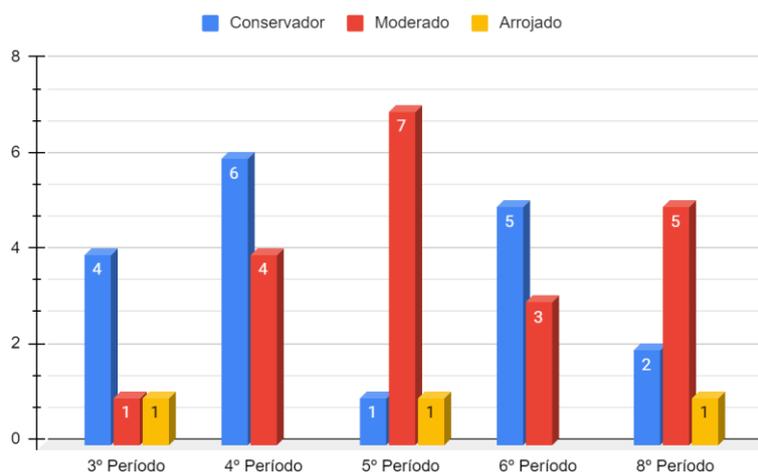


Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nos resultados mostrados na Figura 5a, percebe-se que boa parte dos discentes entendem o conceito de diversificação (78%), mas ainda existe um percentual de alunos que não entendem (9,8%) e alguns que não sabem responder (12,2%). Já a Figura 5b é a que mostra uma maior divergência, tendo como percentuais mais relevantes às respostas “Conheço o conceito, mas nunca optei por investimentos com esta característica” (39%) e “Conheço o conceito, mas não arriscaria perder um volume maior do que o capital investido” (14,6%), o que indica que, mais da metade conhece o conceito, apesar de não o utilizar. Além disso, 39% disseram não saber responder.

4.3 ANÁLISE DO PERFIL DO INVESTIDOR (API)

A Parte III é dedicada à Análise do Perfil de Investidor, conforme o Gráfico 4, que mostra os perfis de investidor dos discentes classificados por conservador, moderado e arrojado de maneira individual, por entrevistado.

Gráfico 4 - Perfil de investidor dos discentes.

Fonte: Dados da pesquisa.

De forma geral, observou-se que dos 41 estudantes, o perfil moderado tem uma resposta de até 48,8% do total de alunos entrevistados do curso, quanto ao perfil arrojado apenas 7,3% se enquadram neste perfil e 43,9% para o perfil conservador.

Analisando o Gráfico 4, os perfis de investidores ao longo dos períodos do curso Bacharelado em Administração, observa-se variações nas preferências dos estudantes. No terceiro período, 66,7% dos respondentes apresentam um perfil conservador, enquanto 16,7% se enquadram pelo perfil moderado e outros 16,7% são classificados como perfil arrojado. No quarto período, a maioria (60%) mantém uma abordagem conservadora, enquanto 40% adotam o perfil moderado, e nenhum estudante se inclina pelo perfil arrojado. Já no quinto período, há uma significativa queda na preferência pelo perfil conservador (10%), com a maioria (70%) aderindo ao perfil moderado e 10% optando pelo perfil arrojado. No sexto período, 62,5% dos estudantes mantêm uma preferência conservadora, enquanto 37,5% escolhem o perfil moderado, e nenhum adota o perfil arrojado. Finalmente, no oitavo período, a preferência conservadora diminui para 28,6%, enquanto o perfil moderado aumenta para 71,4%, sem participantes adotando o perfil arrojado.

É possível perceber que os estudantes do 3º ao 8º período possuem perfis conservadores, porém, a partir do 4º período, nota-se uma crescente na tolerância ao risco, estando dispostos a escolherem ativos mais arriscados para obter um retorno maior. Com essa nova perspectiva, seus perfis se tornam moderados. Essa percepção de risco também foi identificada no estudo de Silva, Silva Neto e Araújo (2017), no qual os participantes apontaram

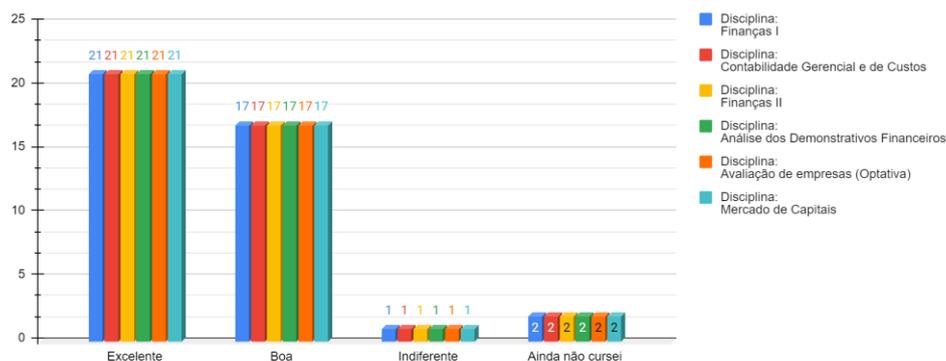
a poupança como o ativo de menor risco em comparação com títulos públicos, CDB e outros, devido ao fato do Brasil ser um país economicamente e politicamente instável.

Entre o quarto e o oitavo período, há um total de 35 estudantes, dos quais 19 têm ocupação profissional, enquanto 16 não trabalham. Dessa forma, os dezenove estudantes em sua maioria são do sexto e oitavo período que representam 54,29% deste grupo e podem indicar que, à medida que avançam nos períodos, eles tendem a desenvolver expectativas mais definidas em relação à carreira e aos objetivos financeiros. Isso pode influenciar suas escolhas de investimento, especialmente considerando sua proximidade da entrada no mercado de trabalho, o que por sua vez pode impactar sua percepção de risco e retorno.

4.4 RELEVÂNCIA E APRENDIZAGEM PERCEBIDAS

Na Parte IV, examinou-se a relevância e a percepção de aprendizagem por parte dos discentes em relação aos componentes curriculares delineados no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Bacharelado em Administração. Como evidenciado no Gráfico 5, destaca-se a importância atribuída às disciplinas.

Gráfico 5 - Relevância dos componentes curriculares.



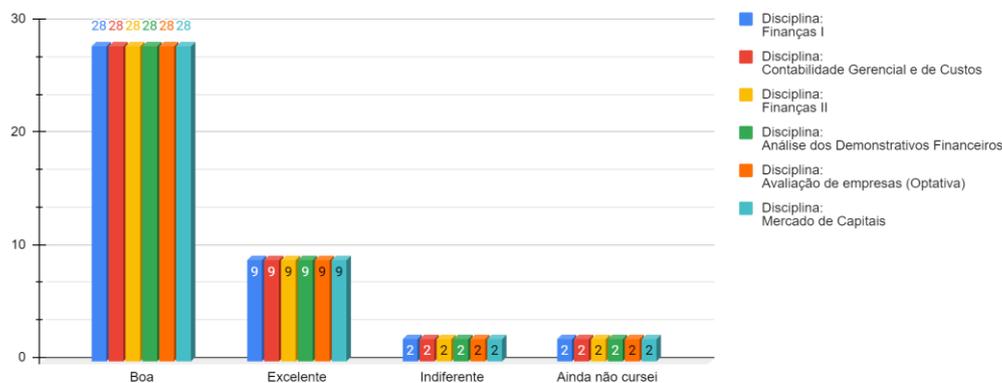
Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando o Gráfico 5, é possível identificar que 21 dos participantes responderam como “Excelente” em relação às disciplinas propostas para análise, enquanto 17 optaram por classificá-las como “Boa”. Um participante expressou sua neutralidade ao escolher a opção “Indiferente”, e outros 2 participantes ainda não tiveram a oportunidade de cursar as disciplinas em questão. Entende-se que a percepção da importância dessas disciplinas pode ser influenciada pelo contexto socioeconômico dos estudantes, suas aspirações profissionais e experiências anteriores. Contudo, praticamente a totalidade dos alunos, de todos os períodos,

entende de forma positiva a importância dessas disciplinas, possivelmente por as encararem como essenciais para sua atuação profissional.

O Gráfico 6 avaliou como os discentes percebem o seu grau de aprendizagem em relação às disciplinas relacionadas à área financeira do curso de Bacharelado em Administração.

Gráfico 6 - Avaliação da aprendizagem.



Fonte: Dados da pesquisa.

Observando o Gráfico 6, foi mostrado que 28 dos respondentes avaliaram seus conhecimentos sobre as disciplinas em foco como “Boa”, 9 responderam como “Excelente”, 2 como “Indiferente” e 2 ainda não tiveram a oportunidade de cursar as disciplinas.

Conforme os resultados dos Gráficos 5 e 6, os discentes atribuem uma relevância significativa às questões relacionadas à área financeira. Essa percepção destaca a conscientização dos estudantes acerca da importância de adquirir um conhecimento mais aprofundado nesse domínio específico. Ao reconhecerem a relevância do conhecimento financeiro, os alunos evidenciam um entendimento claro e sólido, sendo fundamental para a tomada de decisões em investimentos. Isto pode indicar que os conhecimentos previstos no PPC estão sendo efetivados, o que, quando comparadas essas respostas com o conhecimento demonstrado, ratifica que o aprendizado é efetivo.

Esses resultados corroboram com o trabalho de Muhlhausen, Da Luz e Marçal (2021), apontando que os conhecimentos adquiridos pelos discentes no curso de gestão influenciam em um melhor comportamento e tomadas de decisões de controle financeiro. O reconhecimento da importância do conhecimento financeiro pode ser moldado por experiências pessoais, como a gestão financeira familiar ou a necessidade percebida de habilidades financeiras no ambiente profissional futuro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre a percepção financeira e o perfil de investimento de discentes e a relevância e aprendizagem percebidas das disciplinas relacionadas à área financeira do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Administração do IFPE *campus* Igarassu. Foram exploradas questões associadas à análise do perfil do investidor, ao conhecimento e percepção financeiras e de investimento, às características individuais dos investidores-estudantes, às particularidades dos seus possíveis investimentos e à percepção e ao aprendizado nas disciplinas do eixo financeiro do curso.

Em relação às características socioeconômicas dos estudantes, observa-se que uma parcela significativa dos participantes não está empregada formalmente. Complementarmente, a maioria não possui encargos financeiros associados a dependentes, dado que a maior parte da amostra é composta por indivíduos jovens e solteiros. Por outro lado, aqueles que têm maior responsabilidade em relação a dependentes buscam ativamente conhecimento para melhor gerir sua renda, sugerindo uma maior conscientização e, possivelmente, um conhecimento financeiro mais aprofundado.

No que concerne ao conhecimento e à percepção financeira, observa-se uma concordância significativa de conhecimento sobre o mercado financeiro entre os discentes, mas ainda há um percentual relevante de alunos que desconhecem alguns conceitos básicos. Entretanto, percebe-se um aumento do conhecimento ao longo dos períodos do curso, indicando a eficácia das disciplinas e ratificando os resultados anteriores. Isto está em consonância com a percepção de importância e de aprendizagem das disciplinas por parte dos alunos.

Ao analisar o perfil do investidor (API), identifica-se uma predominância de perfis conservadores, com uma transição perceptível sobre a maior tolerância ao risco a partir do 4º período. A observação de uma mudança na tolerância ao risco, especialmente a partir do quarto período, sugere uma dinâmica evolutiva na forma como os estudantes abordam as decisões financeiras, esta evolução sugere uma adaptação na abordagem de investimento dos estudantes ao longo da graduação. O aumento na disposição para assumir riscos pode ser atribuído não apenas à aquisição de conhecimentos teóricos, mas também à exposição prática e às expectativas de carreira em desenvolvimento.

Em conclusão, de forma abrangente, percebe-se que os fatores que influenciam a percepção financeira e o perfil de investimento dos estudantes de Administração são diversos e interconectados. A progressão nos períodos acadêmicos, as experiências profissionais, as

expectativas de carreira e os conhecimentos adquiridos ao longo do curso parecem desempenhar papéis cruciais nesse cenário.

Como limitações deste estudo, tem-se que não foi avaliado o mesmo discente ao longo dos diferentes períodos, portanto não é um estudo longitudinal podendo ter algum viés de amostragem, com indícios nas respostas dadas a perguntas sobre aprendizagem percebida.

Os resultados indicam a importância de fortalecer a formação financeira dos estudantes de forma contínua. Isso envolve não apenas a transmissão de conhecimentos sobre instrumentos financeiros, mas também a promoção de uma compreensão holística das interações entre conhecimento financeiro, experiência profissional e objetivos de carreira. Ao preparar os estudantes para enfrentar os desafios em um ambiente de investimentos em constante transformação, a instituição de ensino desempenha um papel fundamental na capacitação dos futuros profissionais da área de Administração e deve manter um alinhamento entre o previsto no PPC, os conhecimentos teóricos e a prática de mercado.

REFERÊNCIAS

ANBIMA. Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas de Fundos de Investimento, 2010. CVM. Portal do Investidor. Disponível em: <http://www.portaldoinvestidor.gov.br/Investidor>. Acesso em: 10 nov. 2023.

AREN, S.; HAMAMCI, H. N. Relationship between risk aversion, risky investment intention, investment choices: Impact of personality traits and emotion. *Kybernetes*, v. 49, n. 11, p. 2651-2682, 2020.

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Curso de Administração Financeira**. 3^a. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Curso de administração financeira**. 4. ed. [2. Reimpr.]. São Paulo: Atlas, 2023.

BASTOS, D. M. R.; PEREIRA, R. A.; HAZIN, V. C. Poupix. *Revista Lift Papers*, v. 3, n. 3, 2020.

BASTOS, E.; BORTOLON, P.; MAIA, V. Sinais Fundamentalistas em Cenários de Volatilidade: Evidências no Mercado Acionário Brasileiro. *BBR. Brazilian Business Review*, v. 17, p. 621-639, 2021.

BIS. **Customer suitability in the retail sale of financial products and services**. 2008. Disponível em: <https://www.bis.org/publ/joint20.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2023.

BONALDI, E. V. O pequeno investidor na bolsa brasileira: ascensão e queda de um agente econômico. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 33, 2018.

BRASIL, Resolução CVM nº 160 de 13 de julho de 2022. Disponível em: <https://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/resolucoes/resol160.html>. Acesso em: 09 dez. 2023.

BRASIL, Da Rede Federal De Educação Profissional, Científica E Tecnológica. **Lei nº 11. 892 de 29 de dezembro de 2008**. Brasília, 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 20 dez. 2023.

CASAGRANDE, M.; PRADO, E. V. Mercado financeiro: um estudo da evolução do nível do investimento na BM&F Bovespa e a taxa Selic de 2011 a 2015. **Universitas**, n. 21, 2017.

CHEN, H.; DAI, Y.; GUO, D. Financial literacy as a determinant of market participation: New evidence from China using IV-GMM. **International Review of Economics & Finance**, v. 84, p. 611-623, 2023.

CHING, H. Y.; SILVA, E. C.; TRENTIN, P. H. Formação por competência: experiência na estruturação do Projeto Pedagógico de um curso de Administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 4, p. 661-691, 2014.

COSTA, M. R.; MENDES, A. C. A.; SILVA, M. S.; LUNKES, R. J. Os Fatores Determinantes Para a Entrada de Pequenos Investidores na Bolsa de Valores do Brasil. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v. 14, n. 2, 2022.

CRUZ, K. K.; PRADO, J. W.; CARVALHO, F. M. O estado da arte em finanças comportamentais: um estudo bibliométrico. **Revista de Gestão e Secretariado (Management and Administrative Professional Review)**, v. 14, n. 5, p. 7480-7500, 2023.

CVM. **Estudo do Cenário da Poupança e dos Investimentos dos Brasileiros**. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/cvm/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/pesquisas/relatorio-pesquisa-sobre-o-cenario-da-poupanca-e-dos-investimentos-dos-brasileiros-outubro-2018/view>. Acesso em: 22 de nov. 2023.

DECCAX, R. A.; CAMPANI, C. H. Investor segmentation: how to improve current techniques by incorporating behavioural finance concepts? **International Journal of Economics and Business Research**, v. 18, n. 1, p. 31-48, 2019.

DECCAX, R. A.; CAMPANI, C. H. Segmentation of current and potential investors in retirement plans to retain and capture customers. **BBR. Brazilian Business Review**, v. 19, p. 19-38, 2022.

DIAMOND, D. W. Financial intermediation and delegated monitoring. **The Review of Economic Studies**, v. 51, n. 3, p. 393-414, 1984.

DILL, G.; MASSUGA, F.; DOLIVEIRA, S. L. D.; ATAMANCZUK, M. J.; SILVA, A. Q. Atuação profissional dos egressos do curso de administração: um estudo na unicentro, campus de Irati-PR. **Revista de Administração de Empresas Eletrônica-RAEE**, v. 1, n. 19, p. 69-95, 2023.

DOS ANJOS, L. M.; RUFINO, M. C. C. A importância da educação financeira como disciplina curricular: Revisão bibliográfica. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, p. 87-110, 2023.

GABRIEL, C. M. P.; RIBEIRO, I. Cognitive and Sociodemographic Factors as Background of the Investment Decision. **RINTERPAP-Revista Interdisciplinar de Pesquisas Aplicadas**, v. 1, n. 1, p. 18-43, 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. [2ª Reimp.]. - Barueri/SP: Atlas, 2023.

GÜTTLER, B. P.; BENEVENUTTI, V. Análise do perfil de investidor dos clientes de um agente autônomo de investimentos. **Brazilian Journal of Business**, v. 3, n. 1, p. 710-723, 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Ministério da Educação. Projetos Pedagógicos**, 2020. **Disponível em:** <https://portalantigo.ifpe.edu.br/campus/igarassu/cursos/superiores/bacharelados/administracao/projeto-pedagogico/projeto-pedagogico>. **Acesso em:** 21 nov. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Ministério da Educação. Projetos Pedagógicos**, 2023. **Disponível em:** <https://portal.ifpe.edu.br/igarassu/cursos/superiores/bacharelado/administracao/projeto-pedagogico/>. **Acesso em:** 09 dez. 2023.

KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. **Judgment under uncertainty: heuristics and biases**, Cambridge: Cambridge University Press, 1974.

KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. Prospect theory: An analysis of decision under risk. **Econometrica**, v. 47, n. 2, p. 363-391, 1979.

LINTNER, J. Behavioral Anance: why investors make bad decisions. **The Planner**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 7-8, 1998.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**; Atualização da edição João Bosco Medeiros. - 9. ed. - São Paulo: Atlas, 2021.

MENDONÇA, G. H. M.; FERREIRA, F. G. D. C.; CARDOSO, R. T. N.; MARTINS, F. V. C. Multi-attribute decision making applied to financial portfolio optimization problem. **Expert Systems with Applications**, Amsterdã, v.158, p.1-9, 2020.

MONTECONRADO JUNIOR, E. A REGULAMENTAÇÃO DAS CRIPTOMOEDAS E SEUS EFEITOS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 10, p. 2404-2417, 2023.

MOTTA, M. E. V.; CAMARGO, M. E.; PRIESNITZ, M. C.; BELEM, R. S. Percepção Do Aluno De Administração Frente Estratégias De Aprendizagem Ativa Como Inovação Ao Modelo Tradicional De Ensino. **Administração de Empresas em Revista**, v. 2, n. 33, p. 445-468, 2023.

MUHLHAUSEN, F.; DA LUZ, I. P.; MARÇAL, R. R. Educação Financeira: um estudo do perfil do comportamento financeiro de acadêmicos dos cursos de gestão. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 10, n. 19, p. 38-59, 2021.

PABIS, M. G.; HOCAYEN-DA-SILVA, A. J. Uma revisão sistemática sobre a pesquisa em Educação Financeira. **Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle**, v. 11, n. 1, 2022.

SEIXAS, P. S.; LIMA, F. C.; SILVA, S. G.; YAMAMOTO, O. H. Projeto pedagógico de curso e formação do psicólogo: uma proposta de análise. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 17, p. 113-122, 2013.

SILVA, J. G.; SILVA NETO, O. S.; ARAÚJO, R. C. C. Educação Financeira de Servidores Públicos: Hábitos de Consumo, Investimento e Percepção de Risco. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 5, n. 2, p. 104-120, 2017.

SILVA, M. A.; LEAL, E. A.; ARAÚJO, T. S. Habilidades Matemáticas e o Conhecimento Financeiro no Ensino Médio. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 12, n. 1, p. 1-17, 2018.

TAVARES, F. B. R.; NASCIMENTO, J. W. S.; OLIVEIRA JÚNIOR, M. A. C., CATRIB, I. C.; GUEDES, F. Y. A. Teoria das Finanças Comportamentais e Educação Financeira: um ensaio teórico no contexto brasileiro. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 14, n. 1, p. 4062-4081, 2023.

TVERSKY, A.; KAHNEMAN, D. Judgment under Uncertainty: Heuristics and Biases: Biases in judgments reveal some heuristics of thinking under uncertainty. **Science**, v. 185, n. 4157, p. 1124-1131, 1974.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos. Tradução: Cristhian Matheus Herrera**. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZAKIA, M. L. P. F. Estrutura de regulação no mercado de capitais. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 6, p. 19688-19707, 2023.

ZVINAKEVICIUS, D. J.; GIACOBBO, T. S. F. B. Finanças comportamentais: a importância do suitability na decisão de investir. **GeSec: Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 10, 2023.

APÊNDICE

APÊNDICE A - REGISTRO/TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Este é um convite para você participar da pesquisa “**Perfil de investimento de discentes e diretrizes educacionais estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de bacharelado em Administração do IFPE *campus* Igarassu**”. Os responsáveis pela pesquisa são os alunos Adrienne Mirella de Souza Brito dos Santos, Gerson Lucas Marques Salustiano e Thalismar Xavier de Lima, sob orientação dos professores Mariane Bezerra Nóbrega e Rodrigo Leite Farias de Araújo, do IFPE *campus* Igarassu. O objetivo da pesquisa é analisar a possível relação entre o perfil de investimento de discentes e diretrizes educacionais estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de bacharelado em Administração do IFPE *campus* Igarassu. A Parte I é a avaliação sociodemográfica, a Parte II aborda questões gerais de percepção financeiras e de investimento, a Parte III se trata da Análise do Perfil de Investidor (API) e a Parte IV aborda questões referentes à relação com o PPC do curso, ambas elaboradas pelos autores, seguindo as melhores práticas de mercado.

- Não há tempo limite para responder ao questionário. No entanto, você levará aproximadamente 20 minutos para responder a todos os itens.
- Ao participar desta pesquisa existem alguns riscos, podendo ocorrer desconforto ou cansaço relacionado à quantidade de questões e há a possibilidade de constrangimento devido às perguntas. Todavia, os riscos são minimizados dada a padronização alcançada através do uso do questionário;
- Sua participação é facultativa/voluntária e você não receberá nenhum valor em dinheiro pela participação. Você pode ainda retirar sua participação em qualquer momento da pesquisa, solicitando a devolução deste Termo de Consentimento assinado, sem nenhum prejuízo.
- Não há respostas certas ou erradas, mas apenas a opção que melhor corresponda ao objetivo da sua aplicação, sendo importante que responda com sinceridade a todos os itens.
- Os dados são confidenciais e serão conhecidos e utilizados exclusivamente para esta pesquisa e as informações serão analisadas exclusivamente pelos pesquisadores e seus orientadores.
- Caso haja divulgação em relatório ou publicação, sua identidade será preservada e mantida confidencial, não sendo divulgados nomes de participantes.
- Os dados serão tratados de forma agregada e os materiais obtidos - questionários - serão destruídos após 5 anos.
- Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas. Para esclarecer eventuais dúvidas, os orientadores desta pesquisa - Rodrigo Leite Farias de Araújo e Mariane Bezerra Nóbrega - podem ser contatados pelos e-mails: rodrigo.araujo@igarassu.ifpe.edu.br e mariane.nobrega@ifrn.edu.br.

O seu empenho é essencial para a realização desta investigação.

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (RCLE)

Após ter sido esclarecido sobre o objetivo, a importância, o modo como os dados serão coletados e tratados nesta pesquisa, e ter ficado ciente de todos os meus direitos:

CONCORDO em participar da pesquisa “**Perfil de investimento de discentes e diretrizes educacionais estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de bacharelado em Administração do IFPE *campus* Igarassu**”, e autorizo o uso do meu questionário para fins acadêmicos da pesquisa e a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

NÃO CONCORDO em participar da pesquisa “**Perfil de investimento de discentes e diretrizes educacionais estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de bacharelado em Administração do IFPE *campus* Igarassu**”.

APÊNDICE B - PARTE I - QUESTÕES SOCIODEMOGRÁFICAS

1. Gênero:

- Feminino
- Masculino
- Outros

2. Faixa etária:

- 18 a 20 anos
- 21 a 30 anos
- 31 a 40 anos
- 41 anos ou mais

3. Estado civil:

- Solteiro(a)
- Casado(a)/União estável
- Divorciado(a)/separado(a)
- Viúvo(a)

4. Quantidade de dependentes (financeiros):

- Nenhum dependente
- 1 dependente
- 2 dependentes
- 3 dependentes ou mais

5. Formação do pai:

- Nunca estudou
- Fundamental incompleto
- Fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós-graduação

6. Formação da mãe:

- Nunca estudou
- Fundamental incompleto
- Fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós-graduação

7. Período atual: 5º Período

3º Período 6º Período

4º Período 8º Período

8. Já cursou alguma disciplina relacionada a Finanças?

Não

Sim

9. Qual é sua principal ocupação profissional atualmente?

Trabalho/estágio não remunerado;

Estágio remunerado;

Por conta própria;

Empregado sem carteira de trabalho assinada;

Empregado com carteira de trabalho assinada;

Servidor Público;

Não trabalha.

APÊNDICE C - PARTE II - QUESTÕES SOBRE PERCEPÇÃO FINANCEIRA**1. O seu acompanhamento do mercado financeiro é melhor caracterizado em:**

- Não costumo acompanhar notícias sobre economia e mercados ou ler sobre assuntos relacionados ao mercado financeiro
- Acompanho somente as notícias de mercado mais comentadas e de maior destaque sem manter uma regularidade de acompanhamento e sem entrar em detalhes
- Sim, acompanho por meio de jornais e revistas semanais e geralmente me aprofundo naquelas em que tenho mais interesse
- Sim, acompanho regularmente por meio de revistas especializadas, aplicativos e sites, pois são as notícias que mais me importam.

2. Em sua atividade profissional que você já atuou ou ainda atua (incluindo estágios), é possível afirmar que:

- Diariamente toma decisões sobre investimentos financeiros.
- Raramente toma decisões sobre investimentos financeiros.
- Não toma decisões, mas conhece bem o tema.
- Não toma decisões e tem pouco conhecimento sobre o tema.

3. Em relação a sua habilidade em tomar decisões de investimentos, seu grau de confiança é:

- Muito baixo
- Baixo
- Indiferente
- Alto
- Muito alto

4. Você investe ou já investiu no mercado financeiro?

- Sim
- Não

5. Caso você não invista, quais motivos te levam a não investir?

- Baixa condições financeiras
- Insegurança
- Falta interesse
- Falta de conhecimento/informações
- Outros

6. Quais dos produtos financeiros listados você tem familiaridade? Se necessário, assinale mais de uma opção.

- Previdência privada;
- Poupança;
- Fundos de investimento;
- Ações;

- CDB, LCI, LCA, etc;
- Títulos públicos;
- Debêntures;
- Dólar;
- Criptomoedas;
- Contratos futuros, Opções, etc;
- Outros: _____;
- Nenhum.

7. Qual a sua referência de rentabilidade? Se necessário, assinale mais de uma opção.

- Índice das bolsas de valores
- Dólar
- CDI
- Poupança
- Não sei responder

8. Suponha que você investiu R\$100,00 em aplicações com rendimento financeiros de 2% ao ano. Se deixar o dinheiro aplicado por 5 anos, você imagina que o saldo da aplicação após este período será de:

- Mais do que R\$ 102,00
- Exatamente R\$ 102,00
- Menos do que R\$ 102,00
- Não sei responder

9. Suponha que um investimento rende 1% ao ano e neste período a inflação foi de 2% ao ano. Você acredita que com o dinheiro que ficou aplicado após um ano poderá comprar:

- Mais do que hoje
- Exatamente o mesmo que hoje
- Menos do que hoje
- Não sei responder

10. A afirmação: “Comprar ações de uma única empresa gera um rendimento mais seguro do que um fundo de ações”, é:

- Verdadeira
- Falsa
- Não sei responder

11. No contexto financeiro, na sua percepção, qual termo se assemelha a “risco”? Se necessário, assinale mais de uma opção.

- Perigo
- Incerteza
- Oportunidade
- Emoção
- Não sei responder

12. Você concorda com a declaração: “Volatilidade é uma medida estatística que quantifica a extensão das variações nos retornos de um ativo durante um período específico. É empregada para avaliar a probabilidade de o referido ativo apresentar determinado desempenho em um horizonte temporal predefinido”:

- Concordo
- Discordo
- Não sei responder

13. Sobre o conceito de alavancagem para investimentos:

- Conheço o conceito, mas não arriscaria perder um volume maior do que o capital investido
- Conheço o conceito, mas nunca optei por investimentos com esta característica
- Conheço e utilizo, somente em investimentos que possuam regras claras de controle de alavancagem
- Conheço e utilizo, mesmo em investimentos sem limites de alavancagem
- Não sei responder

APÊNDICE D - PARTE III - ANÁLISE DE PERFIL DE INVESTIDOR (API)**1. Caso você invista ou tivesse a possibilidade de investir, por quanto tempo seu dinheiro permaneceria aplicado?**

- Menos de 6 meses
- Entre 6 meses e 1 ano
- Entre 1 ano e 3 anos
- Acima de 3 anos

2. O objetivo desse investimento deverá ser:

- Preservação do capital para não perder valor ao longo do tempo, assumindo baixos riscos de perdas
- Aumento gradual do capital ao longo do tempo, assumindo riscos moderados
- Aumento do capital acima da taxa de retorno média do mercado, mesmo que isso implique assumir riscos de perdas elevadas
- Obter no curto prazo retornos elevados e bem acima da taxa de retorno média do mercado, assumindo riscos elevados

3. Como você classifica sua formação com o mercado financeiro?

- Não possuo formação acadêmica ou conhecimento do mercado financeiro
- Possuo formação acadêmica na área financeira, mas não tenho experiência com o mercado financeiro
- Possuo formação acadêmica em outra área, mas possuo conhecimento do mercado financeiro
- Possuo formação acadêmica na área financeira ou pleno conhecimento do mercado financeiro

4. Qual porcentagem você reserva ou reservaria para aplicações financeiras?

- No máximo 25%
- Entre 25,01 e 50%
- Acima de 50%

5. O que você faria se suas aplicações sofressem uma queda superior a 30%?

- Retiraria o montante total do investimento para colocar na conta poupança.
- Manteria a aplicação aguardando uma melhora do mercado
- Aumentaria a aplicação para aproveitar as oportunidades do mercado

6. Como investidor, suas preferências são:

- Um investimento seguro, com baixíssimas possibilidades de perda;
- Obter ganho superior às alternativas tradicionais, com limitadas possibilidades de perda;
- Obter ganhos razoáveis, correndo algum risco para isso;
- Gerar altos ganhos, mesmo sabendo que isso me traz risco em potencial.

7. Qual é a sua renda familiar mensal média total?

- Até 2 salários mínimos (até R\$ 2.640);
- Mais de 2 salários mínimos até 3 salários mínimos (R\$ 2.640,01 a R\$ 3.960);
- Mais de 3 salários mínimos até 6 salários mínimos (R\$ 3.960,01 a R\$ 7.920);
- Mais de 6 salários mínimos até 10 salários mínimos (R\$7.920,01 a R\$13.200).

8. Qual é o valor aproximado do seu patrimônio (valor total de bens, incluindo veículos, imóveis e investimentos)?

- Nada
- Até R\$ 10.000
- Entre R\$ 10.001 a R\$ 50.000
- Entre R\$ 50.001 a R\$ 100.000
- Entre de R\$ 100.001 a R\$ 200.000
- Acima de R\$ 200.001
- Não sei responder

9. Como está distribuído o seu patrimônio?

- Meu patrimônio não está aplicado ou está todo aplicado em renda fixa e/ou imóveis;
- Menos de 25% em renda variável e o restante em renda fixa e/ou imóveis;
- Entre 25,01 e 50% aplicado em renda variável e o restante em renda fixa e/ou imóveis;
- Acima de 50% em renda variável;
- Atualmente não possuo investimentos.

10. Em relação a aplicações e rendimentos, em qual dessas situações você se enquadra?

- Conto com o rendimento dessas aplicações para complementar minha renda mensal;
- Eventualmente posso resgatar parte das aplicações para fazer frente aos meus gastos. Contudo, não tenho intenção de resgatar no curto prazo e pretendo fazer aplicações regulares;
- Não tenho intenção de resgatar no curto prazo e ainda pretendo fazer aplicações regulares;
- Não tenho intenção de resgatar no curto prazo, mas não pretendo realizar novas aplicações.

11. Indique, dentre as opções disponíveis, aquela em que você investiu ou investiria a maior parte de capital nos últimos 2 anos:

- Poupança;
- Renda fixa (CDB, LCI, LCA, Títulos públicos);
- Fundos de Investimentos;
- Ações, Fundos Imobiliário, Debêntures ou Derivativos;
- Nada;
- Não sei responder.

APÊNDICE E - PARTE IV - RELEVÂNCIA E APRENDIZAGEM PERCEBIDAS

Como você interpreta a **relevância percebida** dos tópicos previstos nas disciplinas ligadas à área financeira do curso de bacharelado em administração?

| Disciplinas | Escala de Classificação | | | | | Ainda não cursei |
|--|-------------------------|------|-------------|-----|-----------|------------------|
| | Péssima | Ruim | Indiferente | Boa | Excelente | |
| Matemática Financeira | | | | | | |
| Finanças I | | | | | | |
| Contabilidade Gerencial e de Custos | | | | | | |
| Finanças II | | | | | | |
| Análise dos Demonstrativos Financeiros | | | | | | |
| Avaliação de empresas (Optativa) | | | | | | |
| Mercado de Capitais | | | | | | |

Como você **percebe seu grau de aprendizagem** em relação às disciplinas relacionadas à área financeira do curso de bacharelado em administração?

| Disciplinas | Escala de Classificação | | | | | Ainda não cursei |
|--|-------------------------|------|-------------|-----|-----------|------------------|
| | Péssima | Ruim | Indiferente | Boa | Excelente | |
| Matemática Financeira | | | | | | |
| Finanças I | | | | | | |
| Contabilidade Gerencial e de Custos | | | | | | |
| Finanças II | | | | | | |
| Análise dos Demonstrativos Financeiros | | | | | | |
| Avaliação de empresas (Optativa) | | | | | | |
| Mercado de Capitais | | | | | | |